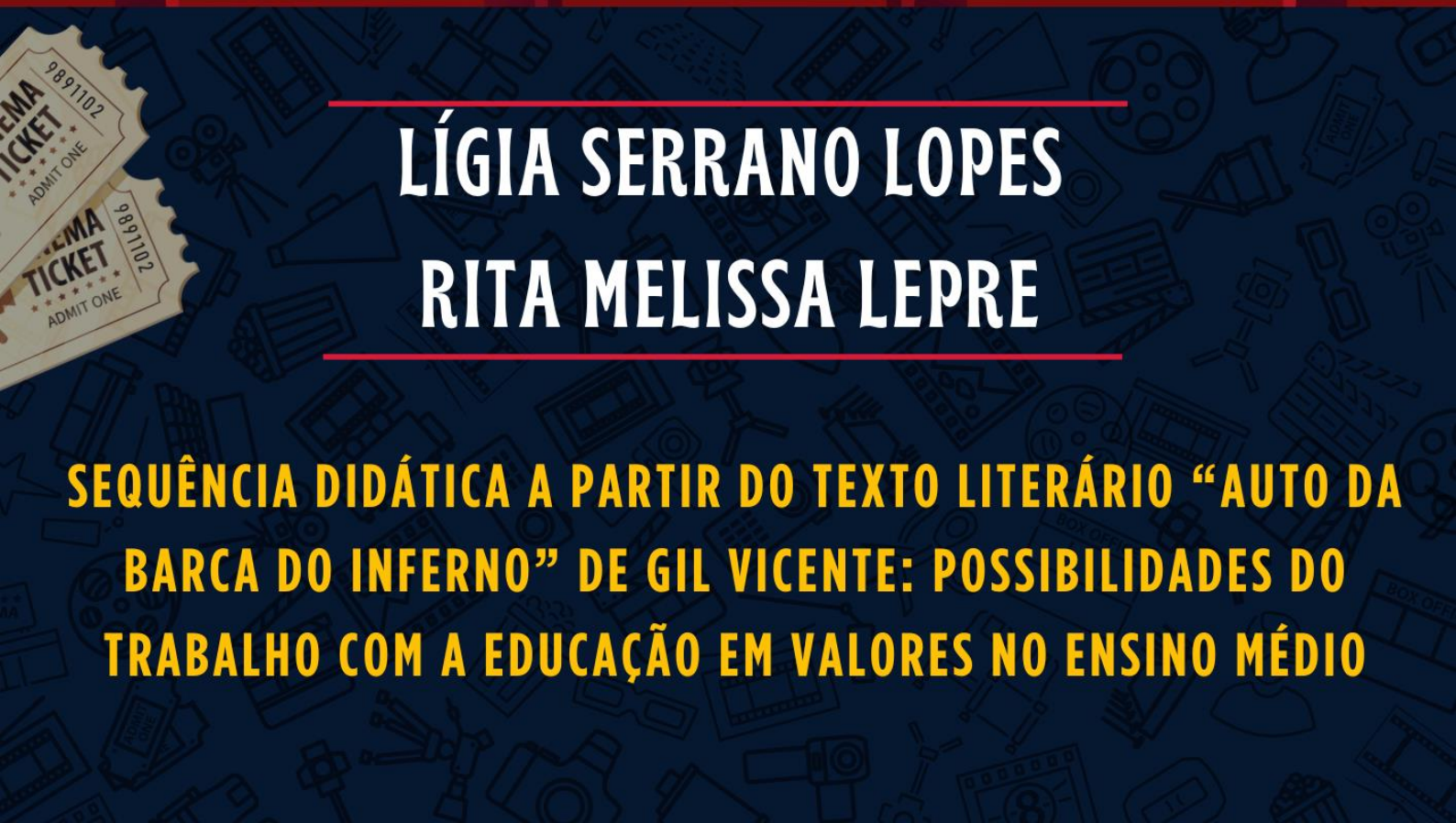




LITERANDO

VALORES EM CENA



LÍGIA SERRANO LOPES
RITA MELISSA LEPRE

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO “AUTO DA
BARCA DO INFERNO” DE GIL VICENTE: POSSIBILIDADES DO
TRABALHO COM A EDUCAÇÃO EM VALORES NO ENSINO MÉDIO**

Lopes, Lígia Serrano.

Literando: Valores em cena/ Lígia Serrano Lopes; orientadora: Rita
Melissa Lepre. - Bauru : UNESP, 2025
64 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do
Mestrado Profissional Docência para a Educação Básica - Faculdade
de Ciências, UNESP, Bauru

1. Ensino Médio. 2. Literatura. 3. Juízo Moral. I. Lepre, Rita Melissa.
II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.

Mario Quintana

A vida é tão bela que chega a dar medo,
Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas
esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.
Medo que ofusca: luz!
Cumplimente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:
Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
— vestida apenas com o teu desejo!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ATO 1 - ROTEIRO E ATORES: Fundamentação teórica	8
Textos e Contextos	9
Por que a Educação em Valores Morais no EM?	12
Literatura no Novo Ensino Médio: O campo de atuação artístico-literário no Ensino Médio	14
"Auto da barca do inferno" de Gil Vicente: um recurso literário para a Educação em Valores	16
Métodos para um ensino transversal	19
O que é uma Sequência Didática (SD)?	22
Objetivos Gerais	25
Objetivos Específicos	25
Público-alvo	26
ATO 2 - ENSAIOS E VIVÊNCIAS	27
Sequência Didática: Sensibilização ao tema: Literatura e moralidade	28
AULAS 1 e 2 - Clarificação de Valores	30
AULA 3 - Leitura compartilhada	34
Aulas 4 e 5 - Roda de conversa	41
Aulas 6 e 7 - Dilemas Morais	44
Aula 8 - Construção conceitual	49
Aulas 9 e 10 - Role-playing	53

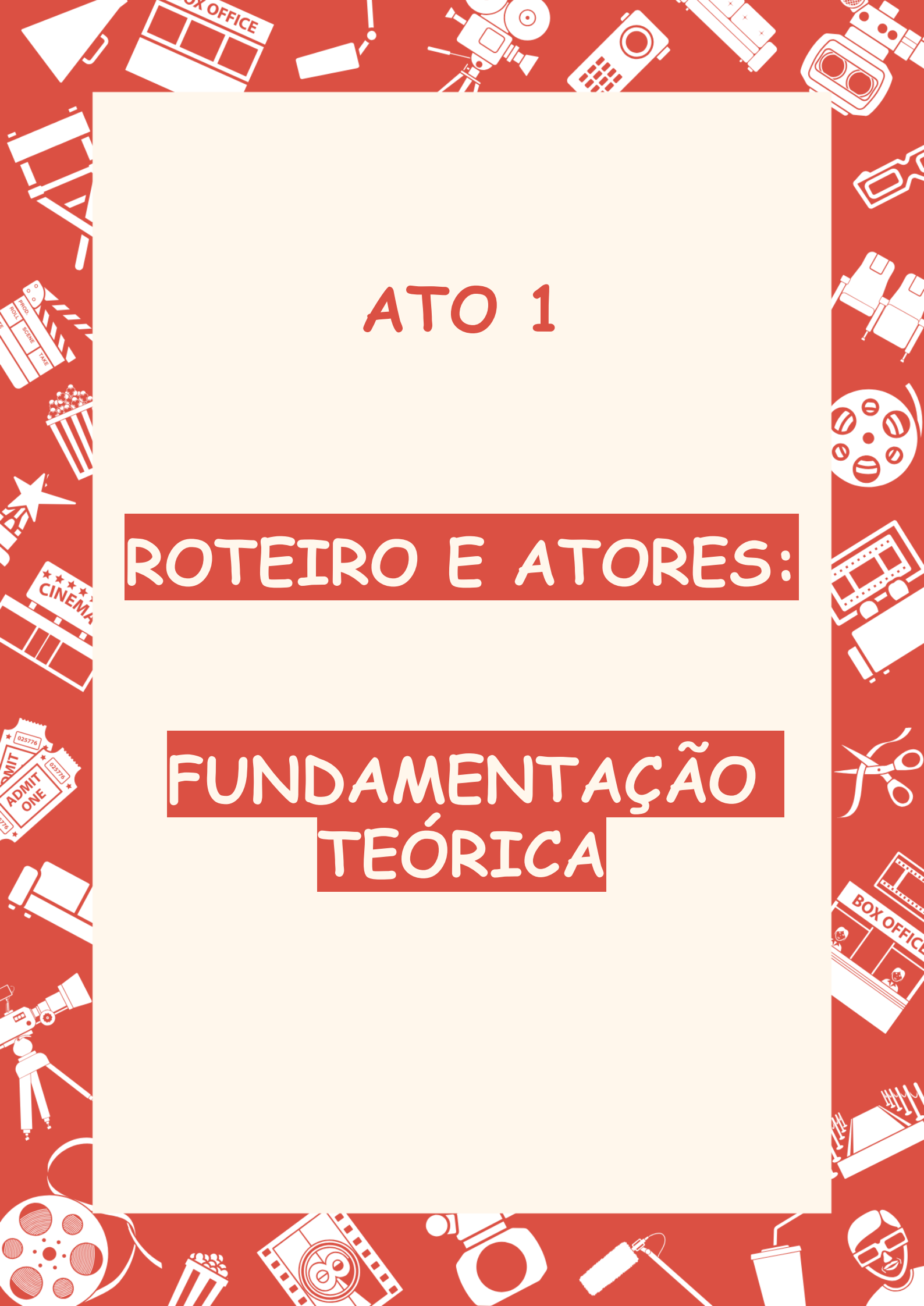
ATO 3: BASTIDORES	56
Autoavaliação	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	63
SOBRE AS AUTORAS	65

APRESENTAÇÃO

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica que visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar ao jovem de 15 a 17 anos a preparação básica para o trabalho e a cidadania.

Dessa forma, na Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) também estabelece como diretriz para o Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A formação integral do aluno passa então a ser um desafio para o professor cuja prática planejada e embasada na Educação em Valores Morais (EVM) pode contribuir e muito para atingir os objetivos almejados pela BNCC que é garantir o protagonismo dos estudantes quando se garante espaços de aprendizagens nos quais se desenvolvem abstração, diálogo, reflexão, proposição e ação; assegurar momentos de reflexão sobre as aprendizagens pessoais e interpessoais e promover aprendizagens colaborativas e em equipes.

A Literatura contribui para atingir tais objetivos, uma vez que promove a reflexão sobre temas e valores apreendidos em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas dos textos e aborda temas universais. Este e-book apresenta uma Sequência Didática fundamentada nos pressupostos da teoria psicogenética de Piaget e no desenvolvimento da personalidade moral de Puig desenvolve estudos sobre clássico "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente com uma turma de 1.º Ano de Ensino Médio (mas pode ser aplicada em outra) e é uma sugestão prática de como o professor pode promover, por meio de métodos transversais, o desenvolvimento da moralidade, da convivência e dos conhecimentos literários em sala de aula por meio de um ambiente sociomoral.



ATO 1

ROTEIRO E ATORES:

FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA

TEXTOS E CONTEXTOS

A Literatura, como um dos componentes da área de Linguagens e Códigos do Ensino Médio, torna-se um rico instrumento a favor da Educação em Valores Morais quando trabalhado de forma intencional e planejada por meio de métodos ativos e práticas morais. Desta forma, as dez atividades que compõem essa Sequência Didática (SD) - embasadas nos estudos de Jean Piaget e de Josep Maria Puig - fundamentam-se na teoria psicogenética e em métodos transversais de ensino, também trazem objetivos de aprendizagem, sugestões de estratégias e dicas em prol da construção de um ambiente sociomoral e que propiciem o desenvolvimento da moralidade, do protagonismo e da autonomia dos alunos adolescentes, a partir dos estudos da peça teatral portuguesa "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente".

"A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante" (Cândido, 2011, p. 8).

A SD descrita teve como público-alvo alunos do 1.º Ano do Ensino Médio, mas poderá ser desenvolvida nos demais anos dessa etapa escolar.



PROTAGONISTAS

EM

CENA

ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO

As pesquisas de Jean Piaget, no livro "O juízo moral na criança" (1932), demonstram que o juízo moral se desenvolve por meio de um caminho psicogenético que depende da interação do sujeito com o meio social. Nesta perspectiva, a escola se caracteriza como um meio social privilegiado para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Por isso, é fundamental que na escola sejam oferecidos, de forma intencional, momentos de discussão, reflexão e formulação de opiniões afim de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral do aluno rumo à autonomia.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 506),



[...] quando o professor proporciona a análise planejada, bem como o estudo contextualizado de textos literários, no Ensino Médio, também promove "certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve o reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais".



Sendo assim, o papel do professor como facilitador do diálogo é fundamental para a promoção dos objetivos da Educação em Valores Morais, não somente na ao fazer uma boa seleção dos conteúdos e sua adequada concatenação, mas, sobretudo, ao fazê-lo por meio de atitudes pessoais positivas e através de uma práxis intencional e planejada.



POR QUE A EDUCAÇÃO EM VALORES MORAIS NO EM?

Pode-se estabelecer um paralelo entre o ensino da Literatura e os estudos permeados com a Educação em Valores, uma vez que é notório ressaltar o papel imprescindível que a Literatura dispõe na formação da personalidade moral, na construção e no desenvolvimento dos valores morais, no conhecimento de diferentes culturais, formas de pensar, de sentir e de agir do ser humano.

Ainda acrescenta Cândido (2012, p. 20), que a Literatura possui três funções ímpares:

- (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado;
- (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos;
- (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Os clássicos literários cumprem essas funções, pois são obras que perpassam o tempo e o espaço, trazem valores universais e mensagens que quanto mais lidos, mais inéditos e renovados tronam seus significados. Como afirma Calvino,

Os clássicos "exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual"(Calvino, 2002, p. 16).





O objetivo da Educação em Valores é o desenvolvimento da moralidade autônoma. Construir-se como ser autônomo envolve a atividade do sujeito que é protagonista de seu próprio desenvolvimento moral. Cognição, afeto e moralidade são dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem (Lepre, 2020, p. 191).



Fonte: <https://www.burgerplicht.be/werkgroepen>.

Um dos objetivos da Literatura é oferecer como leitura de texto literário os clássicos que se caracterizam, segundo Ítalo Calvino, como aqueles que "exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual" (Calvino, 2002, p. 16).



LITERATURA NO NOVO ENSINO MÉDIO

O campo de atuação artístico-literário no Ensino Médio

Um dos componentes propostos no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, especificamente na disciplina de Literatura, é ampliar a análise e o contato dos alunos com as manifestações culturais e artísticas. Para tanto, alguns são os objetivos traçados para o(a) professor(a) que atuará no campo artístico-literário, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Objetivos do campo artístico-literário no Ensino Médio

Ampliar a formação do leitor literário
Desenvolver a fruição
Contextualizar produções artísticas
Privilegiar clássicos literários
Diversificar acesso aos gêneros, formas de produções e apropriações de textos literários
Promover a escrita literária não como foco central
Informar, ensinar, comunicar e permitir inter-relações pessoais

Fonte: Elaborado pela autora a partir da BNCC (Brasil, 2018, p. 503).





Assim sendo, é notório que o trabalho com textos literários desde o 1.º Ano do Ensino Médio, além dos conteúdos específicos do ensino da língua, leitura e interpretação textual, de acordo com a BNCC para o Ensino Médio (2018, p. 504), “pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados)”.

“A Educação Moral deve ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sociomoraes vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência” (Puig, 1998, p. 15).

O trabalho com a Educação em Valores Morais junto ao texto literário permite atingir os objetivos do campo artístico literário no Ensino Médio, sobretudo nas inter-relações pessoais. É fato que a Educação em Valores pode permear todo o currículo escolar. Assim, trabalhar os clássicos literários nas aulas de Literatura ou em Projeto de Vida ou em uma aula destinada exclusivamente para o trabalho com a convivência, constituiu-se uma rica prática pedagógica intencional e que promove não apenas o desenvolvimento dos objetivos específicos na área de linguagens, mas promove o desenvolvimento da moralidade nos estudantes do Ensino Médio que vivem o período da adolescência.



"AUTO DA BARCA DO INFERNO DE GIL VICENTE"

um recurso literário a Educação em Valores

Em o "Auto da barca do inferno", de Gil Vicente, as almas dos pecadores são julgadas após a morte se são merecedores ou não de ir para a barca que levará ao céu ou à barca que levará ao inferno. As alegorias representam uma crítica à sociedade da época e essa peça vicentina torna-se um rico texto teatral para ser estudado na contemporaneidade ao analisarmos os vícios, comportamento, caracteres e convicções de cada personagem.

LEMBRETE

A Literatura, quando embasada nos pressupostos da Educação em Valores, mostra-se como poderosa ferramenta para questionar o senso comum e propor atitudes críticas e hipotéticas que são tão fundamentais para o processo de transformação social

VOCE SABIA?

Os clássicos "exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual" (Calvino, 2002, p. 16).





A Educação em Valores Morais (EVM) para Puig (1998):

Não tem motivo para ser necessariamente uma imposição heterônima de valores e normas de conduta nem tampouco se reduz à aquisição de habilidades pessoais para adotar decisões puramente subjetivas. E educação moral pode ser um âmbito de reflexão (...) colaborar com os educandos para facilitar o desenvolvimento e a formação de todas aquelas capacidades que intervêm no juízo e na ação moral a fim de que sejam capazes de orientar-se de forma racional e autônoma naquelas situações em que lhes é apresentado um conflito de valor (...) como lugar de entendimento e de criatividade coletiva, como lugar de diálogo e talvez acordo entre pessoas e grupos (Puig, 1998, p. 17-18).

É fato que todas as instituições sociais (família, escola, trabalho, igreja) dirigem, garantem a atividade humana, transmitem valores, cultura e “ensinam e funcionam ao mesmo tempo, ou melhor, ensinam funcionando”, segundo Puig (1998), e inevitavelmente interferem nos processos da construção da personalidade moral dos indivíduos.

Por isso, a escola é um local privilegiado para o desenvolvimento desses processos e o ensino de valores é proposto pela própria legislação brasileira (LDB, 1996; DCN, 2011; 2017) como já exposto anteriormente.





Diante destes fundamentos, é na forma de um ensino transversal que a Educação em Valores Morais pode e deve estar presente no currículo de Ensino Médio, pois contribui significativamente enriquecendo as demais áreas de conhecimento ou disciplinas obrigatórias que incluem língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, arte, educação física, matemática, história, geografia, sociologia, filosofia, física, química e biologia, além dos itinerários formativos.



Fonte: iStockphoto.



MÉTODOS PARA UM ENSINO TRANSVERSAL

A sala de aula é um espaço privilegiado para que se desenvolvam relações sociomoraes, relações de cooperação, contextos para o desenvolvimento do juízo moral que levem o estudante do Ensino Médio à autonomia moral, um direito público de todo o cidadão brasileiro e a etapa final da Educação Básica.

Na contramão da garantia desse direito, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011) (Brasil, 2018, p. 462) descrevem a existência de um desafio gigante sobre a permanência dos estudantes nesta etapa de ensino:

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/201152).

Para corresponder à essa urgente mudança, torna-se necessário repensar a escola, os objetivos para a formação do jovem, mercado de trabalho, organização curricular, entre outros.



Na direção de atender às expectativas da juventude e às necessidades da sociedade contemporânea, a Educação em Valores Morais vem contribuir muito para a formação de estudantes protagonistas, críticos, ativos e criativos. O contexto escolar é um local privilegiado para essa interação, pois a Educação em Valores Morais perpassa todas as áreas do conhecimento, já que dará subsídios para que o aluno aprenda a viver tanto na esfera individual, coletiva, privada e pública.

Segundo Piaget (1930/1996), educar para o desenvolvimento da moralidade é promover a cooperação entre o indivíduo e a sociedade, visando sua autonomia, pois como acrescenta a pesquisadora Tognetta (2003, p. 71), o estudante “aprende a compreender o outro em suas relações com seus pares e com os adultos. A isso, podemos acrescentar, no que concerne ao intercâmbio de pensamentos, tal compressão evolui à medida que se promovem discussões”.

Puig (1998), por sua vez, assim reitera o conceito de Educação Moral:

A Educação Moral deve ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sociomorais vigentes de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência. Também pretende aproximar os educandos de condutas e que reforcem valores como a justiça, a solidariedade, a cooperação ou o cuidado com os demais (Puig, 1998, p. 15).

Para que todos esses benefícios, a convivência e os preceitos da



Educação em Valores Morais (EVM) perpassem o currículo escolar, Puig (1998) apresenta atividades e recursos metodológicos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem na EVM que foram aplicados e sugeridos na Sequência Didática a seguir, criada para ser desenvolvida nas aulas de Literatura junto ao trabalho com o clássico "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente, a saber:

- a) clarificação de valores;
- b) leitura compartilhada;
- c) roda de conversa dialogada;
- d) a discussão dos dilemas morais;
- e) a construção conceitual;
- f) o exercício de *role-playing*.



Fonte: Imagem criada por IA.





O QUE É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)?

Mas o que é uma Sequência Didática (SD)? Pode-se afirmar que a SD é um rico recurso, que quando bem planejado pelo(a) professor(a), contribui tanto para a promoção dos objetivos da Educação em Valores quanto para uma prática dialógica de ensino e aprendizagem. Como afirmam os pesquisadores, define-se a SD

[...] como uma ação metodológica que pode se mostrar eficaz na organização intencional e sistemática das práticas pedagógicas, privilegiando as interações sociais, a convivência ética, o cuidado com o outro, a justiça e a autonomia por meio de um processo construtivista e interdisciplinar no que se refere aos temas educacionais e a formação humana (Silveira; Lepre, 2022, p. 252).



VOCÊ SABIA?

- A Sequência Didática (SD) é uma metodologia de ensino que surge a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- Logo, é um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas - etapa por etapa - pelo professor que visam o entendimento do conteúdo ou tema proposto pelos alunos de forma significativa.





Para desenvolver uma SD, o professor deve planejar um conjunto de "atividades ordenadas, estruturadas e articuladas que visam certos objetivos educacionais, quem têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos" (grifos do autor), que não faz distinção entre sequência didática e sequência de atividades, mas aponta alguns critérios para a sua construção, desenvolvimento e avaliação, considerando três fases da intervenção reflexiva, descritas como: planejamento, aplicação e avaliação (Zabala, 1998, p. 18).

Tendo em vista esses critérios, optou-se pela criação e desenvolvimento da Sequência Didática (SD) composta por 10 aulas e 06 métodos transversais de ensino propostos por Puig, para promover o potencial desenvolvimento da moralidade em estudantes do 1.º Ano do Ensino Médio, por meio de estudos do texto teatral "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente.

Abaixo, seguem os objetivos gerais e específicos propostos pela Sequência Didática. Além disso, foi preparada como a primeira etapa de aplicação, a sensibilização ao tema pelos alunos e também para cada uma das aulas - embasadas nos pressupostos da teoria psicogenética de Jean Piaget e no desenvolvimento da personalidade moral de Josep Maria Puig - serão apontados os objetivos de aprendizagem traçados pela BNCC bem como os objetivos pretendidos para se construir os valores morais por meio da metodologia transversal escolhida e aplicada.





Vamos conferir o passo a passo realizado.

O respeito mútuo é um dos princípios fundamentais no processo de ensino e aprendizagem que deve ocorrer entre professor(a) e alunos(as). Logo, segundo Lepre; Arruda (2020),



Parece-nos imprescindível que os educadores e educadoras compreendam a gênese do desenvolvimento do sentimento de respeito, a fim de que organizem o ambiente educativo como um espaço privilegiado para a ampliação das trocas sociais com base na cooperação, em que sejam propiciadas experiências de aprendizagem que favoreçam a colaboração e a cooperação na construção conjunta de conhecimento e soluções aos problemas e desafios derivados desta relação (Lepre; Arruda, 2020, p. 10).



Fonte: Imagem criada por IA.



OBJETIVOS DA SD A PARTIR DO CLÁSSICO VICENTINO

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar vivências na aula de Literatura, por meio do estudo da peça "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente, que auxiliem na construção e no desenvolvimento do juízo e da autonomia moral;
- Estimular possibilidades da aprendizagem do juízo moral por meio de atividades lúdicas como o *role-playing*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver práticas morais reflexivas, nas aulas de Literatura, com base na cooperação, empatia e respeito;
- Incentivar a resolução de conflitos por meio da discussão de dilemas morais contextualizados na obra literária "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente;
- Incentivar a comunicação e a dialogicidade por meio dos debates e das rodas de conversas;
- Estimular as capacidades reflexivas dos alunos, a escuta ativa e o respeito à opinião do outro colega de classe;
- Proporcionar situações intencionadas do *role-playing* para o amadurecimento dos valores sociomorais entre os estudantes do 1.º Ano do Ensino Médio.





PÚBLICO-ALVO

- Nesta experiência, o público-alvo foram os alunos do 1.º Ano do Ensino Médio;
- Adolescentes.

Para pesquisadores, a adolescência é um ciclo vital do desenvolvimento humano que se liga não somente a mudanças biológicas e sociais, mas



[...] é um período de superação das estruturas de consciência desenvolvidas desde a infância e incorporação de elementos da vida adulta, principalmente no que tange à capacidade de pensar por conceitos ou desenvolvimento do pensamento teórico” (Zanelato; Urt, 2021, p. 1).

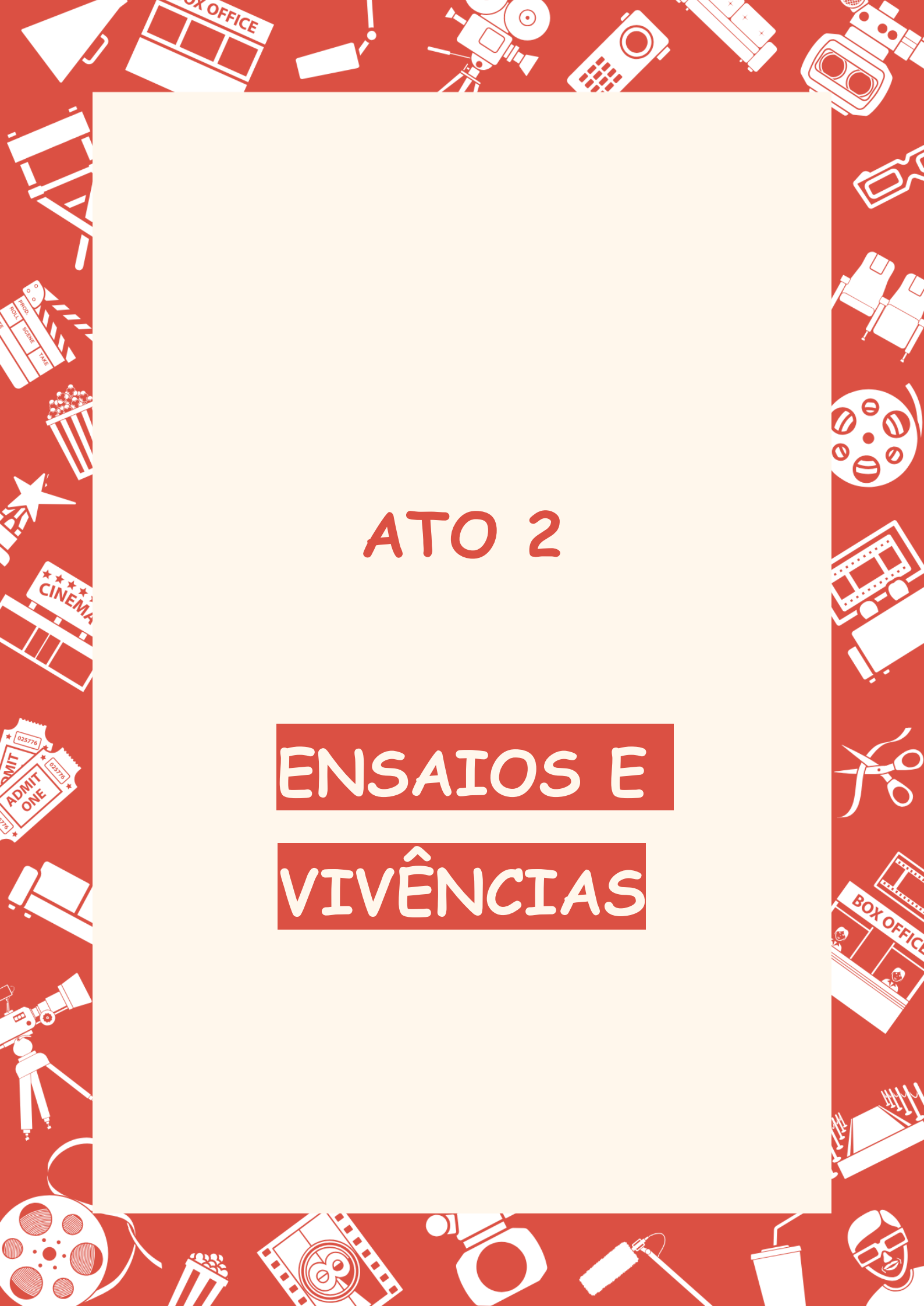


Fonte: Freepik.

A adolescência é um período do desenvolvimento de ricas e profundas mudanças físicas, biológicas, psíquicas, mentais e emocionais; de descobertas sobre si, sobre o outro e da construção da

identidade pessoal e social. Por isso a escola também tem papel fundamental ao propiciar espaços de interação, conhecimento e de convivência que permitam o desenvolvimento de todos esses aspectos, inclusive o moral.





ATO 2

ENSAIOS E

VIVÊNCIAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA LITERATURA E MORALIDADE

A primeira etapa da SD é a sensibilização dos alunos frente ao tema. Para isso, utilizamos o questionário¹ elaborado especialmente para a pesquisa de mestrado intitulado "Clarificando o clima e a convivência escolar". O professor também pode consultar o "Manual de Orientação para Aplicação de Questionários que Avalia o Clima Escolar" (2017) das autoras Prof.^a Dr.^a Luciene Regina Paulino Tognetta e Prof.^a Dr.^a Telma Pileggi Vinha que investigam o clima escolar.

Essa é uma forma do professor conhecer um pouquinho como os adolescentes avaliam suas relações com o ensino e aprendizagem, as relações sociais e os conflitos na escola, na família, comunidade; suas relações com regras, sanções, conflitos e participação da gestão escolar.

¹ Questionário desenvolvido e aplicado na dissertação de Mestrado Profissional "Possibilidades do trabalho pedagógico com Educação em Valores no Ensino Médio por meio de estudos do texto literário teatral".



O que é clima escolar?

Compreende-se o clima escolar como o conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas, nesse contexto, com relação aos seguintes fatores inter-relacionados: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa, os quais estão presente na instituição educativa (Vinha et al.: 2017, p. 8).

Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar



Uma sugestão de questionário que avalia o clima escolar (e que foi utilizado no decorrer das atividades aplicadas) é o "Manual de Orientação para a Aplicação dos Questionários que Avaliam o Clima Escolar", dos autores Telma Pileggi Vinha, Alessandra de Moraes e Adriano Moro que segue abaixo.



SD - AULAS 1 E 2

CLARIFICAÇÃO DE VALORES

A Clarificação de Valores, para PUIG (1998), tem como finalidade tornar mais simples a tomada de consciência de valores, crenças e opções de vida das pessoas, ou seja, "iluminar melhor o horizonte valorativo do sujeito, ou conduzir processos de valoração que provoquem a assimilação de novos" (Puig, 1998, p. 35-36). Começamos, juntamente com os alunos, a compreender e desvendar os valores, os contextos e os conceitos trazidos pela obra vicentina.



"Auto da barca do inferno" de Gil Vicente



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

- (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica;
- (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

OBJETIVOS PARA CONSTRUIR VALORES MORAIS

- Promover a convivência democrática durante a leitura da peça , o controle inibitório e o respeito ao grupo durante a atividade;
- Desenvolver a autonomia durante os estudos dirigidos pelo(a) professor(a).



Depois da sensibilização ao tema com a aplicação do questionário, a técnica da Clarificação de Valores contou com o estudo da obra "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente. Não nos restringimos ao clássico impresso, mas ampliamos o contato do aluno com outras mídias como:

- Obra impressa original;
- Obra original digital;
- Podcast.



O entendimento prévio da obra pode ser realizado com duas atividades de Clarificação de Valores:



Leitura prévia individualmente da obra



Roteiro de perguntas



Fonte: <https://more2020.org/06/29/2021/>



Professor (a),

- Faça a mediação dialógica com seus alunos para atingir seus objetivos;
- Sugira questões que instiguem o raciocínio sobre os conhecimentos históricos, literários artísticos do período estudado, mas também que promova um debate sobre a postura e a leitura das características psicológicas das alegorias apresentadas na peça;
- Proporcione um rico momento de convivência, debate e troca de opiniões em sala de aula.



ROTEIRO DE PERGUNTAS

Exemplos de questionamentos clarificadores

- a) Qual a importância do contexto histórico para situarmos e compreendermos a peça vicentina?
- b) Podemos afirmar que o Anjo e o Diabo são representações das metáforas do Bem e do Mal?
- c) Vamos discutir sobre os objetos trazidos pelas personagens alegóricas? Cada um dos objetos pode ligá-los a uma categoria social naquela época?
- d) Se você comparar essas personagens sociais às instituições ou tipos sociais de hoje, a quem elas se assemelhariam?



SD - AULA 3

LEITURA COMPARTILHADA

PRODUÇÃO INICIAL: Em sala de aula, o(a) professor(a), após leitura original prévia feita pelos alunos sobre o auto, vai realçar pontos essenciais da peça em linguagem atualizada e seus aspectos literários. A leitura em voz alta compartilhada e alternada entre professor(a) e alunos(as) é um ótimo momento para desenvolver as habilidades da competência leitora dos estudantes.

Na BNCC, a literatura envolve a formação dos leitores-fruidores. Para que a função utilitária da literatura - e da arte em geral - possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor - e, portanto, garantir a formação de - um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (Brasil, 2018, p. 138).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos;

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica;



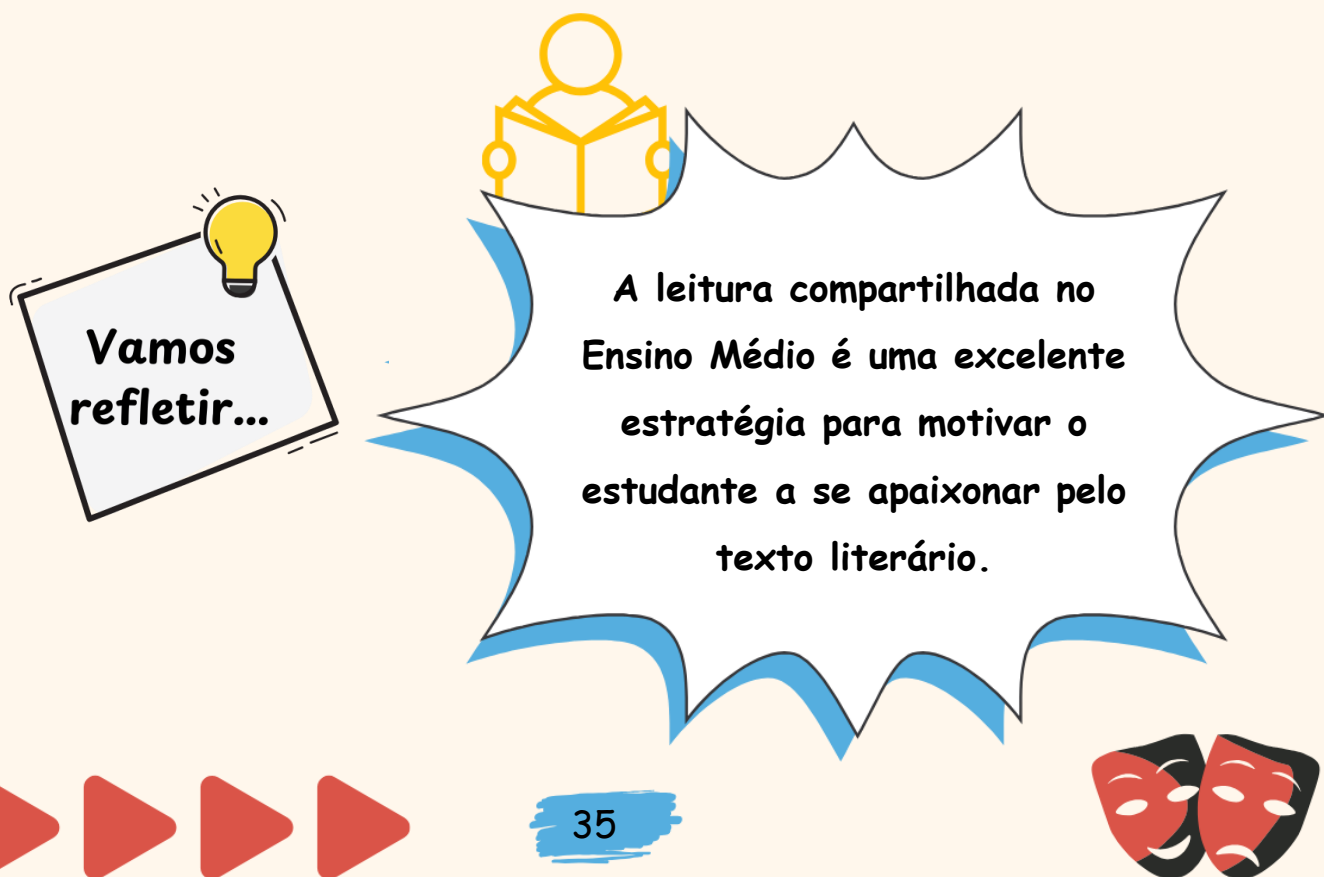


OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

OBJETIVOS PARA CONSTRUIR VALORES MORAIS

- Desenvolver o senso de equipe e o respeito às ideias do colega mesmo que divergentes;
- Promover o exercício do diálogo respeitoso e regrado, estimulando a capacidade dialógica entre os estudantes no debate em sala de aula.





Após a leitura do clássico, em versão original realizada pelos alunos, é importante que o (a) professor(a) proporcione a oportunidade da interpretação e do aprofundamento da compreensão da obra.

OUTRAS ESTRATÉGIAS SUGERIDAS

- Leitura oral realizada pelo(a) professor(a);
- Leitura oral compartilhada entre alunos;
- Leitura oral compartilhada entre alunos e professor(a);
- Leitura em pequenos grupos



Fonte: Imagem criada por IA.





DEMOCRATIZAR O APRENDIZADO

Vale ressaltar que, no trabalho com a EVM, também é possível aliar os princípios do DUA (Desenho Universal da Aprendizagem) ao ajustarmos situações de aprendizagem nas quais todos(as) os(as) alunos(as) aprendem, trocam experiências de formas singulares, aceitam-se e convivem com suas diferenças dentro do mesmo espaço de sala de aula, informática ou pátio.

O DUA consiste em um conjunto de princípios, baseados na pesquisa, e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes [...] tem como objetivo auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que seja elaborado de forma mais justa e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes [...] na perspectiva do DUA, o mesmo material pode ser utilizado por todos da sala de aula, de modo a beneficiar outros estudantes na compreensão dos conteúdos ensinados (Zerbato, 2018, p. 150).

Assim foi pensada a atividade a seguir, que permitiu também a participação do aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).





Outro recurso para efetivar o DUA foi a utilização da plataforma Direção-Geral da República Portuguesa sobre Educação² que dispõe atividades interativas sobre a peça "Auto da Barca do Inferno" e foram aplicadas ao aluno autista na sala do AEE. Os demais alunos acessaram em casa os sites propostos. Há várias possibilidades com o trabalho colaborativo que promove a inclusão. Dentre elas, foram feitas: a) Vídeo narrado sobre a cena do Sapateiro; b) Desafios passo a passo sobre a personagem Sapateiro; c) A cena do Fidalgo e os nove desafios.



A leitura, uma vez que fora realizada integral e individualmente pelo aluno, poderá ser realizada de forma fracionada durante alguns momentos das aulas de Literatura e o professor(a) poderá utilizar-se dessas diferentes estratégias citadas na p. 29.

² Direção-Geral da República Portuguesa. Fonte: <https://estudocasaapoia.dge.mec.pt/recurso/auto-da-barca-do-inferno-o-sapateiro>





POSSÍVEIS CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS E BENEFÍCIOS

- Leitura mais detalhada;
- Ampliação e pesquisa vocabular;
- Trabalho com prosódia;
- Pontuação;
- Escuta ativa



Na EVM, são importantes e necessários os momentos planejados de intervenções e construções coletivas do conhecimento entre os pares e o(a) professor(a), que promove um ambiente sociomoral de acolhimento, diálogo e reflexão, em busca do desenvolvimento espiral da moralidade.





Após assistir ao vídeo animado e interativo, a classe, que já deve ter lido a obra por completo e recordar a cena específica em questão, sentará em círculo e com a mediação do(a) professor(a), fará as seguintes reflexões:



- O Sapateiro representa um tipo de atividade comercial especulativa na época. Você acha que seria possível fazer uma atualização desta cena?
- Como é retratado o Sapateiro no que diz respeito à sua relação com a religião e a sua vivência espiritual?



Nesta etapa, são trabalhados o diálogo, o pensamento reflexivo sobre valores e contravalores sociais como a hipocrisia, a falsa religiosidade e a arrogância presentes nos relacionamentos sociais.



Narração original da cena do Sapateiro



SD -AULAS 4 E 5

RODA DE CONVERSA

É uma metodologia participativa usada para a interação com os alunos e que possibilita ricos momentos de troca de experiências. Sentados em círculo, após a pesquisa realizada em aula anterior sobre o contexto histórico do Humanismo (contexto histórico no qual se insere a obra "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente) e das características literárias do Classicismo (período literário no qual se insere a peça estudada), os alunos devem compartilhar duas obras (literaturas, pinturas ou esculturas) que lhes chamaram atenção no período e descrevê-las se possuem predominantemente características teocêntricas ou antropocêntricas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica;





(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

OBJETIVOS PARA CONSTRUIR VALORES MORAIS

- Promover situações de aprendizagem que estimulem a cooperação entre os alunos e a interação social respeitosa;
- Estimular a convivência democrática por meio da leitura compartilhada e escuta atenta de um excerto da peça "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente;
- Desenvolver o respeito à opinião dos colegas na roda de conversa;
- Debater sobre os conceitos de honestidade e de justiça a partir da personagem o Sapateiro.
- Promover um clima de tolerância, a escuta ativa e a colocação de ideias pessoais de forma respeitosa.



Mas o que foi o período do
Humanismo?





Fonte: <https://portal.poa.ifsuldeminas.edu.br/noticias/roda-de-conversa-2>.

“Os valores morais são ensinados e aprendidos durante toda a vida, por meio das interações sociais e físicas, estabelecidas entre as pessoas e os objetos de conhecimento disponíveis no mundo” (Lepre, 2020, p. 191).



**Professor(a),
com a Roda da
Conversa é possível
estimular:**



• Escuta ativa;



• Aprender a convivência;



• Respeitar pontos de vista divergentes;



• Posicionar-se frente a um grupo.



SD - AULAS 6 E 7

DISCUSSÃO DE DILEMAS MORAIS

Os Dilemas Morais são narrativas breves com uma situação-problema sobre a qual o interlocutor terá que opinar e se inclinar argumentativamente contra ou a favor, portanto, envolvem critérios de juízo e raciocínio moral.

Os dilemas morais são breves narrações que apresentam um conflito de valores. São histórias curtas que se referem a fatos problemáticos, ou seja, a situações que apresentam uma disjunção de valor que não tem fácil reparação, porque é necessário optar entre valores de alguma forma desejáveis (Puig, 1998, p. 53).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão;

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.





OBJETIVOS PARA CONSTRUIR VALORES MORAIS

- Desenvolver a capacidade de resolver dilemas morais tendo em vista a justiça e o bem comum;
- Promover situações de reflexões que desenvolvam a senso de justiça por meio de pensamento crítico.

Após a leitura e a interpretação das alegorias ou personagens do "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente, foram criados dois dilemas morais pela professora e propostos como método de ensino transversal.

DILEMA DO FIDALGO

UMA SUGESTÃO TRABALHADA A PARTIR DO "AUTO DA BARCA DO INFERNO" DE GIL VICENTE

Foram criados, pela professora-pesquisadora, a partir do contexto da peça vicentina, os dilemas sobre o Fidalgo e o Onzeneiro, a fim dos estudantes do 1.º Ano do Ensino Médio desenvolverem reflexões e o juízo moral a partir do debate e da troca de papéis.





DILEMA: Chega o Fidalgo, com seu pajem, perguntando com arrogância sobre o destino da barca do Diabo e recusa-se nela entrar.

Diz o Anjo:

— Ilustríssimo Fidalgo de Portugal, fora acusado de cometer covardia e tirania contra os pequenos. Sua cadeira e longa capa vermelha escondem sua arrogância traiçoeira de seus dias. Como defender-se, Vossa Senhoria?

Responde o Fidalgo:

— Sou Fidalgo de Solar. Morri, mas deixei alguém a rezar por mim! Eu parti tão sem aviso! Minha dama por mim ficou chorando, gritou e se lastimou. Importante sou!

O Diabo ri:

— Ih, ih,ih, tudo o que hoje ela gritou e chorou foi por alegria, pois de ti se desvencilhou. Você nisso acreditou? Ora, senhor Fidalgo, quanta soberba, descansai e aceitai, pois aqui na barca é seu lugar!

Fonte: Autora (2024).





**REFLEXÃO
PROPOSTA
AOS
ALUNOS**

Imagine que o Fidalgo, ao saber que não teria seu lugar na barca do Anjo, teria a chance de arrepender-se. Você como Anjo, daria uma chance ao Fidalgo de revisar sua vida e fazer tudo diferente? Por quê?

DILEMA: Vem o Onzeneiro que é convidado a entrar na barca do Diabo. Ele recusa-se e dirige-se à barca do Anjo que diz:

— Nesta barca você não entrará, pois seu bolsão, apesar de agora vazio, representa tudo que emprestou, mas a altos juros cobrou. Você tirou vantagem dos pobres, enriqueceu-se e ainda seu coração cheio de luxo está.

**DILEMA DO
ONZENEIRO**

Fonte: Autora (2024).

**REFLEXÃO
PROPOSTA
AOS
ALUNOS**

Se o Onzeneiro pudesse argumentar com o Anjo e tivesse uma chance de ter sua falta perdoada, ele responderia prontamente que como dispunha de moedas, ajudaria e distribuiria aos pobres da época; as emprestaria de todo o coração e aguardaria que todos pagassem a ele somente quando pudessem fazendo assim, como cristão, uma ação caridosa. Você, na condição de Anjo, batel da barca do Paraíso, aceitaria o compromisso do Onzeneiro e concederia a ele a oportunidade de arrepender-se, consertar seus erros e depois embarcar? Por quê?





Lançadas essas perguntas, os demais alunos serão divididos em grupos e deverão refletir sobre argumentos acerca das personagens em sua defesa e votarem se absolvem-nas ou não, ou seja, se impedem-nas ou não de ir para a barca do inferno. Este constitui um exercício progressivo de descentração do sujeito, de escuta ativa, de colocar-se no lugar do outro e de experimentar diferentes papéis. É uma experiência que auxilia o(a) professor(a) a promover a Educação em Valores Morais utilizando o texto literário nas aulas regulares do Ensino Médio com uma prática transversal de ensino.

Professor (a)

Você pode promover situações-problemas a partir da leitura de notícias, contos, crônicas, fábulas, etc, promovendo reflexões coerentes à faixa etária e ano escolar dos estudantes da Educação Básica.



Fonte: <https://leonardo.ai>.



SD - AULA 8

CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

Como mais um exemplo de métodos utilizados na Educação em Valores Morais, não se deve afirmar que houve assimilação de valores sem antes ocorrer a construção de seus conceitos e significados, como bem explica Puig (1998):

Aprender valores implica ter-se aprofundado em seu significado conceitual. Portanto colaborar na obtenção do objetivo antes apontado requer, além de precisar quais valores podemos considerar como universalmente desejáveis, conseguir uma correta e completa construção de seu significado. Em outros momentos do currículo e por meio de outras atividades irão desenvolver-se os aspectos atitudinais e normativos dos valores: aqui nos interessa basicamente fazer referências a sua vertente conceitual. Apesar disso, cabe advertir que o significado conceitual além de ser critério para o juízo moral e a compreensão crítica da realidade, também influi diretamente na correta aquisição de atitudes e na motivação para cumprir de forma voluntária normas valiosas (Puig, 1998, p. 148).



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua;

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.





CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

OBJETIVOS PARA CONSTRUIR VALORES MORAIS

- Desenvolver a capacidade de resolver dilemas morais tendo em vista a justiça e o bem comum;
- Identificar valores e contravalores implicados em um conflito pessoal ou social e relacioná-los a um conceito de valor adequado;
- Levar os alunos à prática do autoconhecimento, da autoavaliação e da autorregulação que visam o desenvolvimento da autonomia.



Fonte: iStockphoto.





SUGESTÃO TRABALHADA

Como o "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente é moralizante - em Literatura denomina-se auto de moralidade - e uma obra repleta de conceitos que levam o estudante a refletir sobre valores de juízo moral, essa atividade foi realizada também em forma de roda. Foram distribuídas várias etiquetas coloridas nas quais estava digitado um substantivo abstrato que representava um valor ou um contravalor.

Depois, a professora colocou outra etiqueta com o nome de uma das personagens no meio da roda e os grupos tinham que pensar quais atributos melhor caracterizavam-na. A cada personagem solicitada, os grupos dialogavam e escolhiam os atributos a serem dados à personagem, relacionando assim, o conceito que faziam da palavra às ações de cada personagem alegórica da peça.

As palavras que mais apareceram foram registradas na lousa pela professora e depois, os grupos escolheram, dentre elas, uma para construírem coletivamente o conceito, exemplos e aplicação de uso inclusive em contexto atual. No final da atividade, os grupos expuseram as construções coletivas dos conceitos.



SD - AULA 9 E 10

ROLE-PLAYING

Também chamado de dramatização, o *role-playing* permite que os alunos participem ludicamente das relações sociais dos mais variados âmbitos e, com isso, vivenciem experiências simuladas da vida real.

Os jogos de dramatização e as análises, reflexões e discussões que devem segui-los são uma oportunidade para aprender a adotar outros pontos de vista e para demonstrá-los a propósito de conflitos morais relevantes em cada momento do desenvolvimento pessoal (Puig, 1998, p. 71).



VOCÊ SABIA?

Para a aplicação do exercício do *role-playing*, é indicado que o(a) professor(a) siga os passos sugeridos por Puig (1998):

- 1) A criação de um clima de grupo apropriado;
- 2) A preparação da dramatização e assimilação dos papéis;
- 3) A realização da dramatização;
- 4) A análise da dramatização e
- 5) Debate de seus aspectos mais interessantes.





REFLEXÕES E DEBATES

POR QUE ESSA PEÇA É ATUAL?

**QUAIS SÃO AS PERSONAGENS
VICENTINAS CORRESPONDENTES NOS
DIAS DE HOJE?**

**ALGUMAS POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES
DAS ALEGORIAS REALIZADAS
PELOS(AS) ALUNOS(AS)**

FIDALGO: luxúria, tirania

AGIOTA: arrogância, avareza

SAPATEIRO: exploração

PARVO: ingenuidade, humildade

FRADE: Insubordinação, corrupção

FLORENÇA: corrupção passiva

BRÍSIDA VAZ: imoralidade, exploração

JUDEU: infidelidade

ENFORCADO: presunção

CORREGEDOR E PROCURADOR: injustiça



Fonte: <http://www.oprazerdaliteratura.com.br/>.



Como conclusão, os alunos do Ensino Médio, divididos em grupos, produziram um roteiro de texto teatral com uma releitura da peça portuguesa "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente e trouxeram um diálogo para o contexto atual.

Com muita criatividade, é possível que o (a) professor(a) desenvolva a autonomia dos estudantes, pois estes planejaram a escrita da peça, o cenário, os figurinos e a sonoplastia, enfim, após o estudo aprofundado do clássico, nas aulas de Literatura, foi possível trabalhar com os objetivos da Educação em Valores Morais e promover o desenvolvimento da moralidade, do protagonismo, do diálogo e da cooperação durante as aulas.

A apresentação das peças escritas, produzidas e estreladas pelos alunos devem ser agendadas com antecedência pelo professor. Importante que após as dramatizações, sejam realizados os debates, a troca de experiências e avaliação da turma da SD, da participação individual e coletiva dos integrantes.



ATO 3

BASTIDORES



AUTOAVALIAÇÃO

É imprescindível apontar que, durante todo o processo da aplicação e desenvolvimento das atividades que compõem a Sequência Didática, sejam garantidos juntos aos estudantes vários momentos de intervenções e retomadas de conceitos, conteúdos e realizadas mediações pelo(a) professor(a) que assume o papel de mediador.



Boa parte da responsabilidade no êxito ou fracasso de um processo educativo reside no modo como o realiza o educador. Nos âmbitos das experiências da Educação Moral ocorre o mesmo e de um modo ainda mais claro e evidente (...) O tato do educador será, sem dúvida, uma das condições essenciais na obtenção de um clima de debate e na conquista de êxitos educativos (Puig, 1998, p.185-186)

O papel mediador do(a) professor(a), como afirmam vários pesquisadores em Educação em Valores (Piaget, 2014; Puig, 1988; Lepre, 2023; Tognetta, 2014) é de suma importância, pois proporciona um ambiente socioafetivo e sociomoral no qual as relações são isentas de coação e há espaço para a cooperação, diálogo, descobertas e construções coletivas do conhecimento. O (a) professor(a) é o par experiente que orienta e auxilia o adolescente a amadurecer no seu autoconhecimento moral, nas relações interpessoais e na busca pela autonomia moral.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, por meio do texto literário teatral "Auto da barca do inferno" de Gil Vicente foi possível colher resultados positivos e transformadores junto aos alunos no 1.º Ano do Ensino Médio como aprimorar o autoconhecimento; os valores sobre si e sobre o outro; a empatia; proporcionar a participação individual e em grupo; o desenvolvimento da escuta ativa; promover o respeito; observar e estimular o desenvolvimento dos estádios de desenvolvimento moral dos alunos; incentivar a cooperação entre os pares, a descentração e a reciprocidade; estimular o "aprender a ser", "aprender a conviver" e "aprender a participar" e a autonomia.





Fonte: <https://www.cedro.ce.gov.br/informa/1195>.

EM CENA.... NA SALA DE AULA... QUAL É MEU PAPEL DE PROFESSOR?

Segundo Vinha (2000), o(a) professor(a) da Educação Básica pode escolher três papéis para assumir como ator no contexto escolar: professor instrutor, gerente e mentor.

- Com qual você se identifica?
- Você considera que qual deles promove mais ganhos de aprendizagem ao aluno?
- Qual tipo de professor(a) consegue promover um ambiente sociomoral e socioafetivo na sala de aula?





PROFESSOR INSTRUTOR

- manda e dirige todos os acontecimentos em sala de aula;
- relações de coação, punições e advertência;
- não há regras, pois a ordem é imposta e a disciplina é forçada;
- não há diálogos, troca de ponto de vista nem cooperação;
- atividades rotineiras (cópia, leitura, ditado, exercícios com modelos sem desafios);
- "Cada um deve tomar conta da sua vida".

PROFESSOR GERENTE

- Embora mantenha a calma, é emocionalmente distante;
- Somente a resposta do professor é a correta, corrige todos os erros;
- Controle por meio de punições;
- Importância no conteúdo (produção);
- Controle contínuo, limitando as interações.

PROFESSOR MENTOR

- constrói o conhecimento junto com o aluno e conhece os processos de aprendizagem;
- ambiente cooperativo e construção conjunta de regras;
- atividades diversificadas que geram conflitos cognitivos e experiências diversificadas com o outro;
- leva ao desenvolvimento da moralidade autônoma do estudante como ser crítico, ativo e participativo na sociedade.





ATITUDES E QUALIDADES PARA O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A)

Para Puig (1988), não há um modelo único de professor(a) quando entra em cena na sala de aula, no entanto existem atributos e atitudes pessoais que otimizam o trabalho docente e repercutem diretamente nas dos atores escolares.

Quadro 2 - Atitudes e qualidades sugeridas ao professor

Buscar a compreensão empática e respeito positivo ao aluno que não é julgado, mas sente-se acolhido e estimado.

Demonstrar autenticidade e coerência no âmbito educativo, pois o professor não atua "como se" respeitasse, julgasse e aceitasse o aluno. O professor deve ser coerente entre o que sente e expressa; entre o que pensa e o que comunica.

Apresentar concepção positiva sobre as e as relações humanas em detrimento de valores absolutos e relações de heteronomia. Cria condições para auxiliar o aluno a resolver conflitos, dilemas morais e desenvolver suas potencialidades.

Cultivar a maturidade emocional ao participar do processo de evolução e mudança do educando sem moldá-lo segundo sua imagem, mas permitir a diversidade e a pluralidade de pontos de vista, sentimentos e experiências na sala de aula.

Fonte: Elaborado pelas autoras.





Vale a pena refletir sobre esses critérios, uma vez que o (a) professor(a) também é um importante protagonista em cena no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na EVM. Que essa Sequência Didática SD (criada a partir dos preceitos da teoria psicogenética de Piaget e nos métodos transversais de Puig) seja um impulso motivador para tantos outros professores brasileiros também criarem e promoverem aulas com mais EVM e Literatura!



Fonte: Freepik.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília - DF, 1997.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CÂNDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: **apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

LEPRE, Rita Melissa; ARRUDA, Antonio Carlos Jesus Zani de Arruda. **Moralidade, escola e contemporaneidade** [e-book/impresso]: bases teóricas e relatos de experiências / organizadores, Bauru, SP: Gradus Editora, 2020. 83fl. : il. (algumas color); 16x23 cm/adap. ISBN: 978-65-990394-7-8.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1966.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PUIG, J.M. Ética e Valores: **Métodos para um ensino transversal**. Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.





SILVEIRA, Amanda ; LEPRE, Rita Melissa. **Educação em valores sociomoraís na Educação infantil**: proposta de uma sequência didática para crianças entre cinco e seis anos de idade. Marília, SP: Revista Schéme, v.14, 2022.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, São Paulo: Fapesp, 2003.

TOGNETTA, L. R. P.; LEPRE, R. M. (org.). **Um currículo para a promoção da convivência ética e prevenção da violência**. Por quê? Coleção Currículo & Convivência. v. 1. 1. ed. Americana SP: Adonis, 2022.

VINHA, T. P. **O Educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

TUFANO, D. **Auto da barca do inferno** / Gil Vicente acompanhado de uma adaptação em português moderno. Coleção Travessia. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

VINHA, T. P. **O Educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; MORO, A. Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2017. 77 p. ISBN: 978-85-7713-222-5. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=79559>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANELATO, E.; URT, S. C. A Atividade Pedagógica para Adolescentes: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia em Estudo** [online], Rondônia, v. 26. n. 45690, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.45690>. Acesso em: 13 fev. 2024.





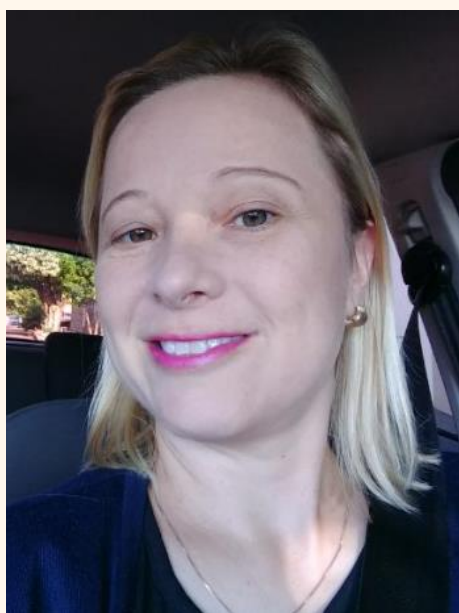
SOBRE AS AUTORAS

Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre

Psicóloga, Mestra e Doutora em Educação (UNESP/Marília), especialista em Neuropsicologia, Livre-Docente em Psicologia da Educação e Pós-Doutora em Psicologia do Desenvolvimento (Ufscar). Professora Associada da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - Bauru. Líder do GEPEDEME - Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação.



Prof.^a M.^a Lígia Serrano Lopes



Mestra em "Docência para a Educação Básica" pela UNESP (Bauru/SP). Professora de Língua Portuguesa, Pedagoga, especialista em Teoria e Crítica Literária e revisora de textos editoriais e acadêmicos. Neuropsicopedagoga institucional e clínica. Pesquisadora do LIEENP e autora de instrumento de avaliação neuropsicopedagógica em habilidades matemáticas. Membro do GEPEDEME - Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (UNESP-Bauru/SP)

